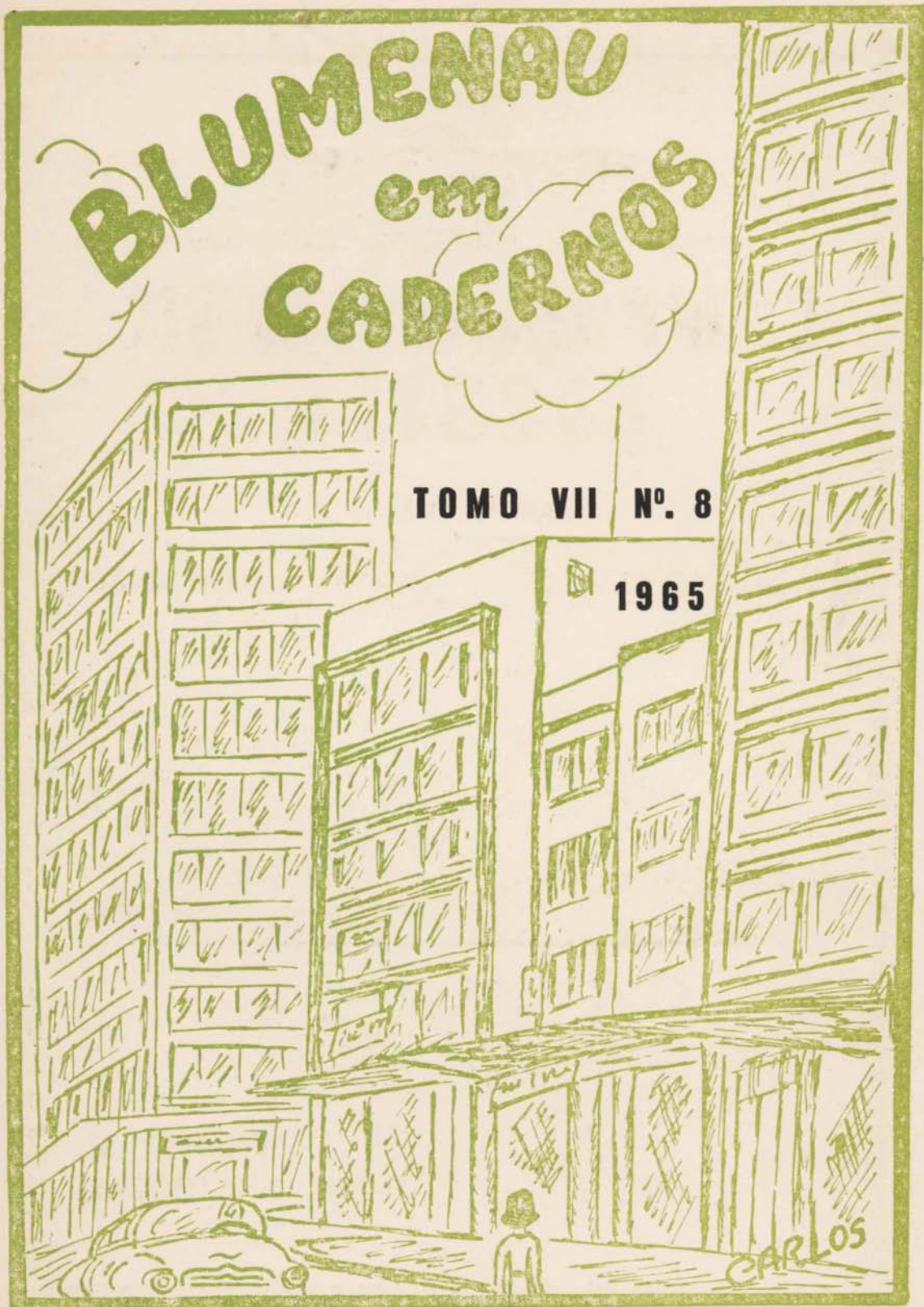


BLUMENAU em CADERNOS

TOMO VII Nº. 8

1965



HOTEL REX

BLUMENAU

SANTA CATARINA



100 APARTAMENTOS

dotados de todo o conforto

BLUMENAU

em CADERNOS

TOMO VII



Nº. 8

Ao aproximarem-se as festas de Natal e Ano Novo, associando-nos ao júbilo da Cristandade pela passagem de mais um aniversário do nascimento do Salvador do Mundo, desejamos a todos os nossos leitores, assinantes, anunciantes e amigos **BOAS FESTAS** e um **FELIZ E PRÓSPERO 1966**.



Nestes oito anos de existência desta publicação, tudo temos feito, enfrentando dificuldades sem conta, vencendo obstáculos e percalços, para dar continuidade aos nossos trabalhos relacionados com o estudo e a divulgação da história de Santa Catarina, do Vale do Itajaí de um modo particular. Isso tem nos custado desgostos e aborrecimentos inúmeros. Entretanto, nunca nos faltou o apoio moral e material do governo e do povo de Blumenau que, bem compreende o sentido da obra que vimos realizando, nos têm proporcionado os meios materiais para levá-la adiante.

Certos de que esse apoio também não nos faltará daqui para o futuro queremos, neste fim de ano, agradecer, sinceramente, a quantos nos têm ajudado, moral e materialmente. Tudo faremos para corresponder à boa vontade dos que nos honram com a sua simpatia e a sua solidariedade.

E a todos almejamos um Natal cheio de alegrias e um Ano Novo repleto de bênçãos e de prosperidade.

BOAS FESTAS

FELIZ 1966

UM DOCUMENTO INTERESSANTE

Feita a exploração das terras marginais do Itajaí Açu, pelo Dr. Blumenau e seu sócio Fernando Hackradt, em princípios de 1848 e estabelecida a sede provisória à embocadura do Ribeirão da Velha, o primeiro desses colonizadores viajou para a Alemanha a fim de contratar os primeiros colonos para o estabelecimento. Ali, o dr. Blumenau deu os passos necessários ao aliciamento de emigrantes e atuou proveitosamente junto às autoridades e à imprensa do seu país que, como se sabe, não eram muito favoráveis à emigração alemã para o Brasil, no sentido de que mudassem o seu modo de pensar a respeito dessa emigração. Publicou, com tal intento, um livrinho em que, além de demonstrar a riqueza das terras do Itajaí, as vantagens que teriam os colonos alemães em transferir-se para Santa Catarina, dava amplas informações sobre o estabelecimento que fundara e conselhos muito avisados para aqueles que se dispuzessem a emigrar.

Regressando ao Itajaí, Blumenau, pouco depois, recebeu os 17 primeiros colonos para a sua colônia, entre os quais vinha o seu sobrinho Reinoldo Gaertner. Instalados estes nos ranchos construídos à foz do Ribeirão da Velha, Blumenau seguiu para Destêrro, nome antigo da atual Florianópolis, para tratar com o governo da Província assuntos relacionados com os seus planos. Dali, de Destêrro, êle endereçou ao Governo Imperial, ou melhor, ao próprio imperador D. Pedro II, com quem travara relações de amizade, a petição que adiante transcrevemos.

Essa petição esclarece alguns pontos pouco conhecidos da nossa história, como, por exemplo, que as terras em que teve começo a colonização de Blumenau integravam uma área de cerca de dez léguas quadradas, oito das quais adquiridas do governo provincial e duas de particulares.

A cópia desse requerimento, feita pelo próprio punho do Dr. Blumenau, se encontra no Arquivo Histórico desta cidade

Eis o documento:

S e n h o r :

DIZ o Dr. HERMANN BLUMENAU, natural do Ducado de Brunswick, na Alemanha, hoje proprietário de terras e de estabelecimento rural e industrial nos Rios Itajaí Grande e Mirim desta província de Santa Catarina, que tendo vindo no mês de Junho do ano de 1846 ao Brasil, com o intuito de estudar as vantagens e obstáculos da colonização no Império, recebendo para êste fim as mais honrosas recomendações do Exmo. Visconde de Abrantes, então ministro plenipotenciário de V. M. I. junto a S. M. o Rei da Prússia e do celebre Barão Alexander de Humboldt, entregou no mês de Agosto do mesmo ano, depois de ter viajado por uma parte da província de São Pedro do Rio Grande do Sul, ao Exmo Ministro do Império de então uma petição, dirigida á V. M. I. na qual como primeiro se ofereceu comprar ao Estado terras devolutas e colonizá-las conforme um novo sistema.

Passava-se desde então um prazo de mais de quatro anos; o supplicante o empregava em trabalhos nunca interromptos e estudos zelosos rela-

tivos aos negócios da colonização e matérias anexas, funcionando até ao meio do ano de 1848 como agente da Companhia Hamburguesa Protetora de Emigrados Alemães do ano de 1846, sendo acreditado como tal no mês de Agosto de 1847 para com o Governo de V. M. I., viajando então nas províncias de Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e negociando, enfim, com o Govêrno da Província de Santa Catarina em favor e por ordem da dita Companhia. Dissolvida a mesma e as relações do Suplicante com ela, cuidou em adquirir terras nesta província e arranjar nela um estabelecimento rural e industrial, esperando poder obrar por tais arranjos e com as suas sós forças em favor da emigração alemã para esta bela província, para cujo fim, deixando o seu nascente estabelecimento, em cuja aptidão e honradez desgraçadamente se enganou, voltava para a Alemanha, no mês de Setembro de 1848.

Viajando por mais de dezesseis meses por grande parte da antiga pátria, entrando com zêlo infatigável em negociações e correspondência com o Govêrno da Prússia, os corifeos da opposição constitucional do Parlamento prussiano, com muitas outras pessoas de influência na imprensa e sôbre a opinião pública em negócios da imigração e colonização e enfim com diversas companhias e sociedades deploravelmente os tumultos políticos, as iniunidades e a concorrência de uma multidão de agentes de outros países, para os quais até agora se dirigio a emigração alemã, cujos agentes estigmatizam e difamam por todos os meios lícitos e ilícitos qualquer convite de colonos para o Brasil como sendo "venda de almas", opuserão ao Suppte. tôda a qualidade de obstáculos, de maneira que, cansado física e espiritualmente como era e unicamente restringido às suas fracas fôrças, não podia continuar numa tarefa tão ardua e ingrata, e se deu a resolver, deixando detrás de si o manuscrito de uma obrinha sôbre o Brasil meridional e suas relações à colonização e emigração alemãs, de cuja obrinha um exemplar está acompanhando a presente petição, não sem viva dor sôbre o mau e infrutuoso resultado de tantos trabalhos e fadigas sustentados por tão longo praso com a maior dedicação e o mais íntimo amor da causa, voltar ao Brasil onde chegava há cinco meses e achou para desgraça sua o seu estabelecimento quase em ruínas e dilapidada grande parte do seu cabedal, engajado naquella emprêsa.

Tornando hoje o suplicante de vir perante o augusto trono de V. M. I. deve chamar inteiramente alteradas as conjunturas relativas à colonização e emigração em geral, e também as circunstâncias do Brasil muito diversas daquella época de 1846. Não pedindo o suplicante então outra cousa, do que uma superficie de terras suficiente para uma grande e sistemática emprêsa colonial, por preço muito barato, êste único favor lhe parecia bastante, para poder fomentar melhor a emprêsa, por meio de uma Companhia, á qual aquella superficie garantia lucros suficientes para animá-la, tendo já á sua disposição os fundos necessários para o princípio da mesma emprêsa. NAQUELA época apenas começou a colonização do Texas, sofrendo logo grandes revezes na opinião pública pela miséria dos colonos da chamada "Companhia dos Nobres para Texas"; a emigração alemã para a Austrália foi ainda de pouco importe, vacilante e irregular, do Chile apenas se falava, a Califórnia ainda foi quase desconhecida e os Estados Unidos setentrionais como o Canadá ficavam sempre o grande ponto da reunião dos emigrados norte-europeos. - Neste momento tem o Brasil a nova lei das terras devolutas, a qual, não obstante ser uma das mais bemfazejas para o Império,

perdeu muito do seu valor originário pela supressão da taxa sôbre as terras particulares incultas, e não terá na opinião do suplicante, proferida sem anticipar e sem tôda a deferência e modéstia, mas também com mais intima convicção, quase nenhum efeito em atrair maior parte da imigração européia, e particularmente da alemã, sem muitos acessórios e expedientes, minuciosos por parte á primeira vista, mas importantíssimos, havendo a mesma lei de lutar na sua execução prática com muitas dificuldades, levando ainda tempo mui precioso, retardando desta maneira sensivelmente os bons efeitos e impedindo, como parece, ao Govêrno Imperial de concluir contratos com companhias colonizadoras, cujo fundamento sempre foi e há de ser a aquisição de uma grande superfície de terras por preço nominal. Neste momento mais a emigração para Austrália e Texas tem ganho fundamento forte e seguro e linhas regulares de paquetes transportam para aí os emigrados alemães do pôrto de Bremen; o Govêrno Chileno lançava mão de expedientes bem calculados para atrair emigrados alemães e mandou há dezoito meses um agente para a Alemanha, o qual já expedio para aquêlê país mais de 800 colonos no estio passado; já se fala na Inglaterra e Alemanha de companhias para colonizar na Banda Oriental e em Entre Rios, logo êstes países entrarem na paz e tranquilidade; e enfim e sobretudo a descoberta das riquezas da Califórnia com os seus efeitos sôbre o valor das terras cultas e incultas nos Estados Unidos, o qual em consequência da espantosa emigração pelo caminho da Serra dos Penhascos já baixava por 25 e 30 por cento em muitas partes; a agitação agrária, para garantir e entregar gratuitamente a cada cidadão emigrado 160 acres de terras, nos mesmos Estados e enfim o tumulto e o fanatismo político na Europa já exercem, e hão de exercer de dia em dia ainda mais e de maneira verdadeiramente assustadora, a sua influência sôbre a direção da emigração alemã, ameaçando todos os outros países de inteiro e perfeito esquecimento da parte dos emigrados. Tôdas estas circunstâncias e fora delas a última grande emigração de mal contentes e refugiados políticos das classes afazendadas e bem criadas, os quais por parte tinham e ainda têm grande influência na opinião pública da Alemanha e atraem atrás de si outros parentes e amigos de credo político igual; a incansável e incessante atividade da democracia, a qual espera resolver um dia de novo a Europa e especialmente a Alemanha, com auxílio dos republicanos americanos e procura para reforçar-se, dirigir todos os emigrados para os Estados Unidos; os interêsses mercantis e pecuniários crescidos de parte á parte, o número multiplicado e a incrível diligência dos agentes subalternos ou alistasdores dos corretores de navios e armadores, em Hamburgo, Bremen, Antuérpia e Hâvre obram em favor dos Estados Unidos e opõem outros tantos obstáculos á força atrativa de outros países e especialmente do Brasil, onde não só precisa edificar quase tudo de novo e do fundamento, que tem relação á colonização, mas ainda lutar contra tôda a qualidade de prejuízos e prevenções, cujas últimas também na Alemanha foram exploradas com tanta destreza que perfidia pelos inimigos do Brasil.

Apresentando-se agora o Suplicante pela segunda vez perante o Governo de V. M. I. com a presente petição e proposta de colonização, não teme, de ser tido por aventureiro, especulador ou vão projetista; pode-se gabar de uma reputação pura e honesta, que não é manchada pela mínima mácula, tanto no Brasil como na sua antiga pátria, donde o seguio confiando simplesmente nas suas palavras, um pequeno número de colonos, enquan-

to a Companhia Hamburguesa da Colônia de D. Francisca não podia engajar nem um só dos mesmos; pode contar para sua emprêsa com o apoio moral do Ministro do Interior da Prússia, von Manteuffel, e de outras pessoas distintas e influentes, dos quais possui despachos e cartas particulares que está pronto a apresentar, para provar o dito; a sua obrinha ganhava da crítica alemã imparcial o elogio de ser instrutiva e ser escrita com conhecimento da causa e consciência, elogio, que na sua ultima parte é do mais alto valor para o Suplicante, conduzindo-lhe colonos, caso de poder ele oferecer-lhes bastantes vantagens e grangeando-lhe a confiança dos mesmos, relativa ao fiel cumprimento das promessas feitas, cujo não cumprimento em tempos passados ainda hoje serve de ponto de ataque aos inimigos e invejadores do Brasil; - relações amigáveis com muitas pessoas de tôdas as classes da sociedade em muitas partes da Alemanha setentrional e central como uma grande parentela, espalhada pelas mesmas regiões lhe facilitam o engajamento dos colonos e lhe garantem a escolha conscienciosa de boa e honesta gente; enfim uma longa prática de fabricante, residência e familiaridade no campo e com gente, que costuma emigrar-se, como as suas experiências no Brasil lhe ensinavam a arte difficil e penosa, de tratar com os emigrados, viver com eles e grangear e sua confiança e ateição.

Submetendo agora o Suplicante, à sabedoria e ao juizo esclarecido do Govêrno de V. M. I. a memória junta, na qual tentava tratar da colonização no Brasil em geral e em especial da colônia agrícola e industrial, que pretende estabelecer nas suas terras, caso grangear ele a confiança e os socorros indispensáveis para o bom successo de tal emprêsa do Govêrno de V. M. I., deve pronunciar que nela depositou a sua mais íntima convicção, filha de longos estudos e observações e de uma experiência prática mais que quatrienal, e que os expedientes indicados lhe parecem nas presentes conjunturas os unicamente applicáveis, para formar colônias efetiva e verdadeiramente bemtazejas para o país e poder aproveitá-las duravelmente e para sempre como núcleos, aos quais uma emigração espontânea, o grande fim desejado de tantos esforços do estado, se pode aglomerar e logo depois se deve espalhar sôbre todo o país. Deve ao mesmo tempo mais pronunciar, que os expedientes indicados, **PORÉM APROVADOS RIGOROSAMENTE E EM TÔDA A SUA EXTENSÃO**, lhe parecem bastantes, para atrairem sem maiores ou por muito tempo continuados sacrificios da parte do estado, uma emigração alemã espontânea, pouco a pouco crescendo e enfim considerável, mesmo depois de acabarem os favores extraordinários a conceder no principio aos colonos, e que, caso o Suplicante ganhar a confiança do Govêrno Imperial para a applicação dos mencionados expedientes, se crê na posição, de poder garantir como homem de bem e de honra o bom successo da sua emprêsa a qual há de conduzir ao fim desejado ou com a qual, quando acontecimentos muito improváveis e sinistros arruinarem a mesma, de sacrificar fortuna e vida suas.

A importância das despesas para tal emprêsa, contemplada por si só, pode parecer avultada a um imperito nestes negócios; não escapará porém à sabedoria do Govêrno de V. M. I., examinando atentativamente o cálculo das despesas anexo á memoria junta, que tôdas são contadas com a maior parcimônia e precisa muita circumspeção, para poder acabar com a quantia não embarçaria seguramente um bom principio da mesma obra, mas arriscaria todo o successo e a quantia adiantada mesma, caso não concorrerem

tôdas as conjunturas, para favorecerem o desenvolvimento espontaneo da empresa.

As terras que o Suplicante pode oferecer para a colônia pretendida, pela menor parte compradas a particulares e pela maior concedidas pelo Governo desta Província em conformidade das leis provinciais, abrangem uma superfície de perto de dez leguas quadradas, as quais hão de bastar para o estabelecimento de ao menos quinhentas famílias. São situadas nas margens dos rios navegáveis Itajaí Grande e Mirim, das mais férteis, e constam de grandes várzeas enxutas com morros de sienito e pedra darêa dantiga formação, pela maior parte pouco escarpados e lavráveis até ao cume; não há quase pântanos dentro das mesmas, e os poucos, que tem aos pés de alguns morros, podem-se desaguar com facilidade aos ribeirões vizinhos. O estado sanitário naquelas regiões pode-se pois chamar um dos melhores, não tendo tido nas bandas dos mencionados rios um só ataque da febre amarela nem da disenteria cruenta, que reinavam há pouco em outras partes da província. - A posição e outras circunstâncias das terras destinadas à pretendida colônia, se podem pois chamar das mais felizes e favoráveis, e sendo esta província uma daquelas do Império, cujo solo fértil precisa de uma população mais numerosa e industriosa do que é a atual, para melhor desenvolver as suas riquezas e recursos, também por isso o suplicante está se li-sonjeando, que as suas propostas ganharão alguma consideração da parte do Governo de V. M. I.

Nestas circunstâncias e Suppte.

P. á V. M. I. Haja por bem admiti-lo, a contratar com o respectivo Ministro sobre a fundação de uma colônia agrícola e industrial nas terras do Suppte., conforme as vistas enunciadas na memória junta.

E. R. M.

Itajaí, em 10 de dezembro de 1850

(ass.) Dr. Hermann Blumenau

(Informação do Presidente da Província de Santa Catarina, Dr. João José Coutinho, dada por êste no requerimento do Dr. Hermann Blumenau.)

P. A. ao Exmo Sr. Visconde de Olinda, em 9 de janeiro de 1851.

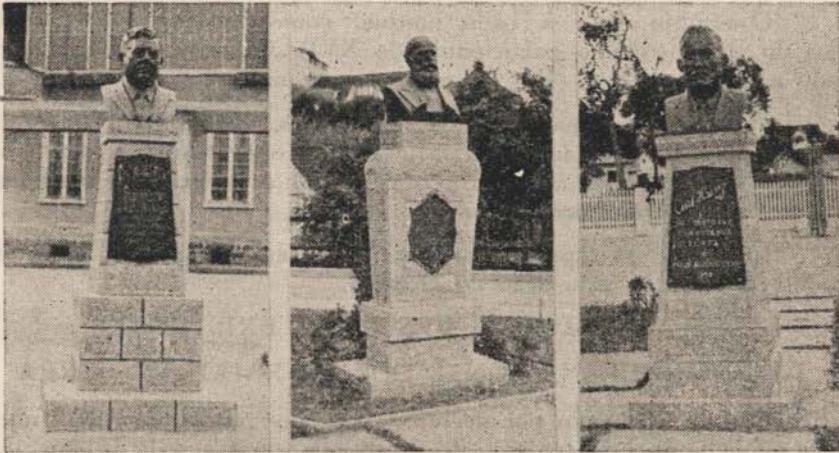
A. V. M. Imperial pede o Suplicante a Graça de admiti-lo a contratar com o Governo de V. M. a fundação de uma Colônia agrícola, e industrial nas terras que possui nesta Província. Sôbre a pretensão do Suplicante tenho a informar a V. M. que êle obteve conjuntamente com Ulrico Haerberle, desta Presidência dois prazos ou Distritos de duas léguas em quadra nos sertões do Itajaí para estabelecer Colônias na forma da Lei Provincial N.º 49 de 16 de Junho de 1836 e que além dêsses dois Distritos, que compreendem 8 léguas quadradas, possui talvez, por compra perto de duas léguas em quadra, onde já tem ali estabelecido alguns colonos. O Suppte. goza de conceito; tem com afinco estudado a melhor maneira de estabelecer Colônias nesta Província. Algumas de suas observações são exatas, e uma das grandes dificuldades da colonização do interior desta Província é a falta de segurança dos colonos, que são, e devem continuar a serem agredidos pelos índios mais nos meses de novembro a abril, se fortes destacamentos

se não espanharem pelos Sertões. As quantias cotadas pelo que diz respeito a esta Província não são excessivas. Quanto ao todo de suas observações, e as particulares da Empresa o Governo de V. M. Imperial melhor que eu apreciando, poderá com mais exatidão informar a V. M. Imperial, para que V. M. defira como melhor houver por bem.

Palácio do Governo de Santa Catarina, 24 de dezembro de 1850.

(Assinado) João José Coutinho.

MONUMENTOS DE BLUMENAU



Três dos monumentos que embelezam logradouros públicos de Blumenau. Da esquerda para a direita: Monumento a Pedro Cristiano Feddersen, comerciante, deputado estadual e eminente político blumenauense. Monumento a Dom Pedro II, homenagem de Blumenau ao segundo imperador e grande protetor da Colônia Blumenau e, finalmente, monumento a Kurt Hering, industrial, prefeito municipal, grande incentivador das artes e letras em nosso município.

A Capela de São Bonifácio, de Encano (a antiga) foi inaugurada a 15 de janeiro de 1875, pelo vigário de Joinville, Padre Carlos Boegershausen, que ali celebrou missa festiva. Foi a primeira igreja católica totalmente construída a expensas dos católicos alemães de Blumenau, a que, naquele tempo Encano pertencia. Em 1900, comemorou-se, com muitas festas, o 25.º aniversário da capela, celebrando a missa, na ocasião, Frei Zeno, que fêz parte do grupo de primeiros padres franciscanos chegados a Blumenau. Posteriormente essa capela foi demolida para dar lugar ao atual e belo templo de São Bonifácio.

Conservacionismo em Santa Catarina

P. Raulino REITZ *

No XVI Congresso da Sociedade Botânica do Brasil realizado em janeiro de 1965, em Itabuna (Bahia), tive a oportunidade de sugerir aos poderes públicos a reserva de diversas áreas do Estado de S. Catarina, bem dotadas pela natureza. Inicialmente teçi comentários sôbre o que já se fêz, bem ou mal, no campo do conservacionismo em S. Catarina pelos poderes públicos e por iniciativa particular.

O assunto veio à baila porque, como conselheiro da Sociedade Botânica do Brasil e como participante de XVI Congresso da Sociedade fui solicitado a me manifestar sôbre as perguntas seguintes:

a) Quais as áreas que, em seu Estado, devem ser transformadas em parque nacional ou estadual, floresta federal ou estadual, reserva biológica. (Dê os limites das áreas propostas e suas características mais importantes que justifiquem a proposição).

b) Quais as espécies botânicas, no seu Estado, já extintas ou ameaçadas de extinção pela ação do Homem.

I. PARQUES E RESERVAS EXISTENTES

1. PARQUE NACIONAL DOS APARADOS DA SERRA

Parque já creado por decreto, mas por enquanto não funciona apesar de pequena área já ter sido desapropriada em favor da União. Acha-se limitado aos arredores do Taimbêzinho no Rio Grande do Sul e limites com S. Catarina.

AMPLIAÇÃO - Sua área deveria ir de Gramado e Taquara no Rio Grande do Sul até a Campo dos Padres em S. Catarina que fica nos municípios de Anitápolis e Bom Retiro. A área ideal deveria ser todo o território ocupado pelos aparados (taimbés) que tem ca. 300 km de comprimento por 20 km de largura, numa área total de 600.000 hectares (6.000 km²). Assim abrangeria a área mais acidentada do Brasil coberta de curio-síssima vegetação e ainda rica em animais selvagens e pasáros.

2. PARQUE NACIONAL DE S. JOAQUIM

Já foi creado por decreto, mas não funciona. Dezenas de serrarias estão delapidando seu patrimônio, porque nenhuma área ainda foi desapropriada.

MUDANÇA DE NOME - O nome deverá ser Parque Nacional do Morro da Igreja, pois êste morro (1800 m) é o seu centro de atração. Uma vez emancipado o município de Bom Jardim da Costa da Serra o parque não mais ficará no município de S. Joaquim, única razão de ser do nome erroneamente dado ao Parque.

* Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

3. RESERVA DE PILÕES

O Estado de S. Catarina adquiriu a bacia superior do Rio Vargem do Braço, afluente do Rio Cubatão, no município de S. Amaro da Imperatriz, onde mantém uma reserva florestal para proteger o manancial de água que serve a Florianópolis. A área é delimitada e a reserva funciona.

4. PARQUE BOTÂNICO DO MORRO BAÚ - Particular.

É de propriedade do Herbário "Barbosa Rodrigues", situado no município de Ilhota. Possui uma área de 520 hectares (5,2 km²) em que está situado o Morro do Baú (920m) o seu principal ponto de atração.

AMPLIAÇÃO - A ser ampliada para 2.500 hectares (25 km²) que seria sua área ideal para compreender todo o complexo de montanhas entre os rios Baú e Braço do Baú. Funciona como Estação Biológica do Herbário "Barbosa Rodrigues" e planeja-se sua organização para fins turísticos. Criado com auxílios do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Catarina.

5. RESERVA DO MORRO SPITZKOPF - Particular.

Área de ca. 800 hectares (8 km²). Propriedade do sr. Udo Schadrack, industrial de Blumenau. Protege as florestas do Morro Spitzkopf (950 m) e seus arredores, no município de Blumenau, como também a fauna e os mananciais de água.

6. RESERVA DA TUPI - Particular.

Propriedade da Fundação Tupi, S. A., localizada em Rio Bonito, ao norte de Joinville. Floresta da Serra do Mar. Protege a flora, fauna e mananciais de água.

7. PARQUE FLORESTAL HERING - Particular.

LOCALIZAÇÃO:- Bairro de Bom Retiro, em Blumenau, junto da Indústria Têxtil Cia. Hering. Foi fundado por Max Victor Hering.

CARACTERÍSTICAS: Possui 2 guardas florestais permanentes. Têm tratadores de animais e plantação de árvores frutíferas exclusivamente para animais selvagens. As matas secundárias foram reflorestadas com 700.000 árvores de espécies nativas e exóticas numa área de 620.843 m². Possui para isto um campo experimental e outro de sementeiras.

FINALIDADE: Visa a proteção da flora da mata primária, da fauna e dos mananciais para fornecimento de água à indústria da malharia. Conta para isto com 3 represas dentro do Parque. As capoeiras cedem lugar ao reflorestamento que visa suprir as caldeiras com lenha e produção de madeiras para fins industriais.

8. HORTO FLORESTAL DO INSTITUTO NACIONAL DO PINHO

LOCALIZAÇÃO: No município de Ibirama onde compreende a Serra da Guaricana e seus arredores.

ÁREA: ca. 300 hectares (3 km²)

CARACTERÍSTICAS: Mata pluvial primária e secundária, servindo esta de experimentos de reflorestamento com essências nativas nacionais e exóticas.

FINALIDADE: Proteção das florestas primárias, mananciais e experimentação de reflorestamento.

9. ESTAÇÃO FLORESTAL DE ORLEÃES

LOCALIZAÇÃO: No município de Orleães, em Rio Minador.

ÁREA: ca. 100 hectares (1 km²).

CARACTERÍSTICAS: Mata pluvial primária e secundária no sopé da Serra Geral.

FINALIDADE: Proteção das florestas primárias e experimentação de reflorestamento.

OBSERVAÇÃO: A área foi adquirida com recursos vindos do Governo Federal como auxílio enviado por causa dos grandes incêndios verificados na longa estiagem de 1951. Atividades paralizadas.

10. ESTAÇÃO FLORESTAL DE ARAQUARI

LOCALIZAÇÃO: No município de Araquari junto da cidade do mesmo nome.

ÁREA: Não tenho informação.

CARACTERÍSTICA: Mata pluvial primária e secundária em planície aluvional litorânea.

FINALIDADE: Proteção das florestas nativas e experimentação de reflorestamento.

Poder se-ão acrescentar aqui dois parques florestais e uma estação florestal do Instituto Nacional do Pinho que propriamente não têm finalidades conservacionistas, mas mais de florestamento e reflorestamento. São

11. PARQUE FLORESTAL "JOAQUIM FIUZA RAMOS"

Situado em Três Barras, no planalto.

12. PARQUE FLORESTAL CAÇADOR

Situado em Caçador, no vale do Rio do Peixe.

13. ESTAÇÃO FLORESTAL DE LAGUNA

Situada no município de Laguna, no lado oeste da cidade.

II. PARQUES OU RESERVAS A SEREM CREADAS:

1. BOCAINA

LOCALIZAÇÃO: município de Lajes.

ÁREA: 500 hectares (5 km²). Uma faixa de 1 x 5 nos arredores das furnas areníticas e taimbés.

CARACTERÍSTICAS: Furna em arenito que lhe deu o nome de Bocaina (bocarra) e outras formações areníticas e de floresta local já bem delapidada.

2. MORRO DA CAVEIRA

LOCALIZAÇÃO: município de Lajes.

ÁREA: 2.000 hectares (20 km²). Todo o vale superior do Rio Caveiras desde as formações colunares típicas do arenito perto do Morro da Caveira.

CARACTERÍSTICAS: formações areníticas, que bem lembram Vila Velha no Paraná, situadas no vale superior do Rio Caveiras.

FINALIDADE: Proteção das formações rochosas muito atraentes e das florestas locais em destruição constante.

3. LAGOA DO PERI

LOCALIZAÇÃO: município de Florianópolis, no sudoeste da Ilha de S. Catarina.

ÁREA: 1.000 hectares (10 km²)

CARACTERÍSTICAS: Lagoa do Peri e as florestas dos seus arredores. É dos recantos mais belos da Ilha de S. Catarina.

FINALIDADE: Proteger a Lagoa do Peri da poluição, seus mananciais e seus arredores.

4. MORRO DO FUNIL

LOCALIZAÇÃO: municípios de Curitiba, Pouso Redondo e Taió.

ÁREA: 3.000 hectares (30 km²)

CARACTERÍSTICAS: Morro do funil com 1062 m de altura e suas florestas nativas. É dos morros mais importantes do Estado S. Catarina.

FINALIDADE: proteger a floresta e os mananciais.

5. SERRA DO TABOLEIRO

LOCALIZAÇÃO: toda a área ocupada pela Serra do Taboleiro desde o Morro Cambirela até os arredores de Vargem Grande, compreendendo partes dos municípios de Palhoça, S. Amaro da Imperatriz, Águas Mornas, Paulo Lopes, Imaruí e S. Bonifácio.

ÁREA: 100 000 hectares (1.000 km²).

CARACTERÍSTICAS: O belo complexo do Morro Cambirela (960 m) e a Serra do Taboleiro (1.200 m).

FINALIDADE: proteger as florestas pluviais e os mananciais.

6. MACIAMBU

LOCALIZAÇÃO: Campo do Maciambu e seus arredores, no município de Palhoça. Área situada entre os Rios Madre e Maciambu, até o vértice da Serra do Taboleiro.

ÁREA: 1.500 hectares (15 km²).

CARACTERÍSTICAS: Campo litorâneo com a vegetação de restinga, das mais bem desenvolvidas em Santa Catarina. Dunas e lagoas. Floresta pluvial da Serra do Taboleiro.

FINALIDADE: Preservar a vegetação da restinga com suas plantas e animais típicos e os mananciais.

Observação: Vide meu trabalho: "O Parque Florestal de Maciambu" no Anuário do Instituto Nacional do Pinho (1960).

7. ITAJAÍ

LOCALIZAÇÃO: Complexo montanhoso entre a cidade de Itajaí, Morro Cortado, Praia de Camboriú, BR 101, Canhanduva, Estação de tratamento de água, Estrada de Brusque e Morro da Cruz.

A'REA: 2.000 hectares (20 km²).

CARACTERÍSTICAS: Mata pluvial característica da costa litorânea. Refúgio da LAELIA PURPURA. A ora em extinção.

FINALIDADE: proteger a floresta local, factor climático importante para a região e os mananciais de água. Defesa da LAELIA PURPURATA.

8. MORRO DO BARÃO

LOCALIZAÇÃO: entre os municípios de Brusque e Nova Trento.

A'REA: 2 000 hectares (20 km²).

CARACTERÍSTICAS: O Morro do Barão (1200 m) que é o mais alto da região coberto de soberba mata pluvial. Uma casa de pedras de dimensões ciclópicas domina o seu pico. Belas cascatas.

FINALIDADE: Proteger a floresta, os mananciais de água, as formações rochosas bem como as quedas de água.

9. ESTREITO DO URUGUAI

LOCALIZAÇÃO: ambos os lados do Estreito do Rio Uruguai, numa faixa de 2 km. para cada lado e numa extensão de 20 km. Fica nos municípios de Concórdia em Santa Catarina e Marcelino Ramos no Rio Grande do Sul.

A'REA: 8.000 hectares (80 km²).

CARACTERÍSTICAS: Estreito do Rio Uruguai, que tem uma largura de 500 a 1.000m aí se estreita para 10 m e mesmo para 1 m no lugar mais estreito. Floresta típica que margeia o Alto Rio Uruguai, já quase tôda destruída, mas cujos remanescentes deverão ser protegidos.

FINALIDADE: Proteger a flora e fauna da região e o ambiente selvagem do famoso Estreito que futuramente será transformado numa das maiores usinas hidroelétricas do Sul do Brasil.

10. FURNAS DE SOMBRIO

LOCALIZAÇÃO: a 2 km da cidade de Sombrio, junto à BR 101 e a Lagoa de Sombrio.

A'REA: 100 hectares (1 km²).

CARACTERÍSTICAS: gigantesca furna excavada em arenito Botucatu (vermelho) adornada com figueiras, orquídeas, bromélias e lianas. Por-tentoso cõncavo do lado sul lembra um ciclópico moinho lendário dos titãs. O comprimento da furna é de 74 metros. Ao lado desta furna principal há mais 3 menores também encantadoras.

FINALIDADE: proteger as furnas como o bosque sôbre o mor-

ro e a planície até a margem da Lagoa Sombrio. O transeunte da BR 101 faz seu descanso ao lado das Furnas onde, por alguns minutos, se impressiona com as maravilhas de nossa paisagem.

III. ESPÉCIES BOTÂNICAS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

1. *LAELIA PURPURATA* Lindl. Habita as florestas da orla marítima de S. Catarina desde Barra Velha até o sul do Estado de S. Catarina. Em toda a região as florestas remanescentes estão ameaçadas de destruição completa pelo avanço vigoroso da agricultura e exploração de madeira e lenha. Trata-se de uma das espécies mais soberbas da família das orquídeas.

2. *KLEINODENDRON RIOSULENSE* Smith & Downs. Curiosa árvore somente conhecida em uma várzea pequena que ladeia o Rio Itajaí, em Matador, no município de Rio do Sul. Na mesma mata cresce *MITRANTHES GEMBALLAS* Legrand, árvore tipo da espécie nova, portanto única conhecida no mundo.

3. *REITZIA SMITHII* Swallen. Único gênero e única espécie no mundo pertencente à família das Gramíneas (capins) com sementes belamente zebradas. Cresce num córrego de um estreito e profundo vale florestado, nas matas de Azambuja, cidade de Brusque.

4. *RAULINOA ECHINATA* Cowan. Cutia de espinho. Gênero único e espécie única no mundo. Cresce na Beira do Rio Itajaí Açu, perto da Estação de Subida, no município de Indaial.

IV. CONGRESSO BOTÂNICO DE ITABUNA

Em 19 de janeiro de 1965, no XVI Congresso da Sociedade Botânica do Brasil, em Itabuna (Bahia), expus a situação das 13 áreas reservadas em Santa Catarina e propus a reserva de 10 novas acima relacionadas.

Enfatizei a necessidade premente da instalação do Parque Nacional de S. Joaquim creado pelo Governô Jânio Quadros e a troca de seu nome para Parque Nacional do Morro da Igreja.

O assunto tratado neste Congresso foi apresentado em proposições que a Assembléia nacional da Sociedade Botânica do Brasil encaminhou ao Governô Federal, visando

a) preservar, para o futuro, mostras características da flora brasileira em suas diversas manifestações regionais;

b) salvar, para o futuro, mediante providências legais, as espécies raras ou ameaçadas de extinção.

V. CONSELHO FLORESTAL FEDERAL

Transcrevo o PARECER do Conselheiro Bertha Lutz no Conselho Florestal Federal com relação às minhas proposições sobre o conservacionismo em S. Catarina.

Senhor Presidente,

O processo que me foi distribuído por Vossa Excelência, na última sessão do Conselho Florestal Federal, abrange as resoluções da XVI Reunião Anual da Sociedade Botânica do Brasil referentes à conservação da na-

tureza, mormente da flora. Foram-me encaminhados pelo Presidente da Comissão de Conservação instituída pela Sociedade, ao correr daquele conclave, realizado e Itabuna, no Estado da Bahia (resolução n.º 34).

São ao todo 34 resoluções, diversas, sôbre as quais a relatora e o Conselho Florestal Federal são chamados a se pronunciar, no sentido de as apoiar, especialmente junto ao senhor titular da pasta da Agricultura.

Passo agora às resoluções que visam a conservação de determinadas áreas sob a forma de Parques, Reservas e Monumentos. Duas se referem ao Estado do Pará e uma reserva preconizada pela FAO. Estas terão, presumivelmente, de ser tratadas com as autoridades estaduais (nrs. 1 e 2).

No Brasil necessitamos, urgentemente, de um trabalho, definindo, claramente, o que é um Parque, uma Reserva e um Monumento Natural. As resoluções sôbre Parques, muito numerosas e a única sôbre um Monumento mostram as dúvidas que pairam nos espíritos quanto ao alcance de cada uma dessas modalidades de conservação.

A única proposta da criação de um Monumento, o da "Bocaina", em Santa Catarina, deve ser apoiada. Esta proposta é do Rev. Raulino Reitz, cujo grande interêsse pela conservação fica evidente em tôda a série de propostas sôbre Parques e Reservas por êle apresentadas e que contituem a quase totalidade das resoluções desta natureza. Exceptuam-se as três primeiras de outros autores (nrs. 4, 5 e 6) que vizam à criação ou realização efetiva de Parques Nacionais no Pantanal (4), na Serra do Cipó (5) e na Serra da Caraça (6) e que merecem o nosso apoio.

As propostas do Rev. Raulino Reitz também merecem, com a única restrição de que parece impossível conseguir que o Govêrno Federal crie simultaneamente sete Parques Nacionais num só Estado, o de Santa Catarina. A solução para êsse caso seria a de transformar alguns dos Parques propostos em Reservas e em Monumentos. Assim o "Estreito do Rio Uruguai", onde o rio passa de um quilômetro para dez e mesmo para um metro de largura, é o tipo do que deveria ser um Monumento Natural. A proposta (10) pede 2 km de largura de cada lado e 8 km² ao tôdo. Fica mais do que claro que um "Monumento Natural" seria adequado para proteger êsse sítio, embora credor de grande carinho pelo seu interêsse geográfico, geológico e hidráulico.

As todo são 10 propostas do P. Raulino das quais 7 propõem a criação de Parques Nacionais, respectivamente no Morro do Barão (7), Morro da Caveira (11), Itajaí (8), Lagôa do Peri (12), Morro do Funil (13), Tabuleiro (15) e a citada acima sôbre o Estreito do Rio Uruguai (10). Embora muito meritórios parece-me que alguns dêsses Parques poderiam ser classificados de Reserva, por exemplo, o de Itajaí que se destina a impedir a extinção da LAELIA PURPURATA. Acho que deveríamos apoiar as propostas, em princípio, mas pedir ao Rev. Reitz que nos forneça um documento no qual explique 1) quais as que podem ser transformadas em Reservas ou em Monumentos Naturais, ou melhor ainda, que se envie um Conselheiro para estudar as propostas com êle, no local. O Sr. Minsitro da Agricultura talvez queira fazer de Santa Catarina um segundo Estado da União com boa provisão de Reservas e outras formas de conservação como

já as tem São Paulo. O Estado sulino o merece já que nêles existem matas pluviais bellissimas e que a população é ativa e muito capaz de exterminar a floresta se não fôr coibida. Outras propostas do Reverendo pedem melhores provisões para o Parque Nacional de São Joaquim, porque brevemente estará em outro município que vai ser criado (resolução n.º 19).

As propostas de Reservas Federais em Maciambu, Santa Catarina (n.º 14), Rio Camacua, Rio Grande do Sul (n.º 18) esta de outro autor, assim com a de procura de outros pontos para indicação futura de reservas (n.º 19), merecem nosso apóio integral. Não posso deixar de destacar, com especial carinho, a resolução n.º 20 que procura dar andamento à proposta de minha autoria, feita pelo Conselho Florestal à Marinha, no sentido de transformar a Ilha da Trindade e o Arquipélago Martim Vaz em Reserva Integral. Essa medida é urgente e necessária para impedir o desaparecimento dos fetos e das aves endêmicas, assim como, das grandes tartarugas oceânicas, condenadas a extermínio se não puderem procriar.

Senhor Presidente, chegamos ao final do exame do documento que recebemos da Comissão de Conservação da Natureza da Sociedade Botânica do Brasil. O parecer ficou um pouco longo porque havia muita matéria para tratar.

Terminando, proponho que se resolva apoiar, em princípio, as resoluções do Congresso e que se solicite e autorize ao nosso Presidente a tomar as medidas necessárias para manifestar êsse apoio, a quem de direito, especialmente ao Sr. Ministro da Agricultura.

Afim de não ficar perdido o belo trabalho do Reverendo Raulino Reitz, sugiro ainda, que se entre em contato com o mesmo, afim de que seja reformulada a proteção no Estado de Santa Catarina e sua região limítrofe com o Rio Grande do Sul.

Finalmente, proponho que cópia dêste parecer seja encaminhado ao Presidente da Comissão de Conservação da Sociedade Botânica, com nossos agradecimentos e aplausos pelo belo labor.

Sala das Sessões, em 29 de março de 1965.

Berta Lutz. Representante do Museu Nacional.

1) Furneci êste documento, em ofício de 30 de julho de 1965, da qual transcrevo o seguinte: "Segundo a indicação contida no Parecer passo a expor como, no meu modo de ver, poder-se-iam classificar os organismos que visariam defender estas 10 belas regiões de Santa Catarina.

PARQUE NACIONAL - Serra do Tabuleiro.

RESERVAS FRORESTAIS - Lagoa do Peri, Morro do Funil, Morro de Barão, Itajaí.

RESERVA BIOLÓGICA - Maciambu.

MONUMENTOS NATURAIS - Bocaina, Morro da Caveira, Estreito do Uruguai, Furnas de Sombrio".

Dados Genealógicos de Augusto Zittlow

Na página 146 do Tomo II, destes "Cadernos", publicamos ligeira biografia de Augusto Zittlow, um dos mais pres-
tímosos blumenauenses dos come-
ços dêste Município.



Natural da Alemanha, onde nasceu em 1855, veio em 1873 para o Brasil. Chegado ao Rio de Janeiro, tratou de encontrar meios de ganhar a vida. Ancorado no pôrto se encontrava um brigue inglês e foi fácil a Zittlow, que falava bem êsse idioma, empregar-se a bordo da embarcação. Esta fêz-se de vela para o Sul. Ao tocar o pôrto de Laguna, Zittlow deixou o navio e empregou-se como ajudante na cervejaria de Frankenberg.

Pouco depois e já conhecendo o nosso idioma, Zittlow regressou ao Rio de Janeiro, onde se empregou na Repartição dos Telégrafos, conquistando a simpatia do Barão de Capanema, seu diretor, que lhe deu mão forte, fazendo-o, depois, Inspetor de Linhas Telegráficas. Dos serviços prestados por êsse benemérito blumenauense, que além de serviçal era dotado de um boníssimo coração, caridoso e amigo dos pobres, dêmos notícia no citado tomo desta publicação.

Zittlow casou-se, no Rio de Janeiro, com Anna Repsold, tilha de Jorge Repsold que era irmão de espôsa do Dr. Blumenau, e representante, no Rio, da firma Krupp. Em 1893, Zittlow com a mulher e filhas e em companhia de mais cinco engenheiros e respectivas famílias, veio para Blumenau, onde se radicou. Morou, primeiramente em casa de Emílio Odebrecht, alugando, posteriormente uma casa de madeira próxima à sede dos Atiradores (Hoje Tabajara). Posteriormente passou a resi-

dir na casa em que faleceu, na Alameda das Palmeiras. Sua morte se deu em 1945.

De seu casamento, Zittlow teve duas filhas: Érica e Gerty.

ÉRICA - casou-se com Fernando Altemburg e, dêsse casamento teve três filhas:

Érica, que se casou com Egon Buelau e do qual teve duas filhas: Helga, casada com Harald Baumgarten, êstes já com três filhos; e Erna, casada com Bruno Hollnagel, já com dois filhos.

Ruth, casada com Felix Steinbach, os quais têm dois filhos, Gert, casado com Eldrita Kofke, que têm três filhos: Elisa, Cristina e Humbert e Rolf, casado com Marion Karmann, já com dois filhos: Iago e Fábio.

Edith, faleceu solteira em 1963.

GERTY. casou-se com Fritz Siegel e, dêsse casamento teve um filho, Detlef, solteiro.

— BLUMENAU EM CADERNOS —

Fundação e direção de J. Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina

— Assinaturas: por Tomo (12 números) Cr.\$ 1.000 —

Redação e Administração: Alameda Duque de Caxias, 64

Caixa Postal, 425 — BLUMENAU — Santa Catarina - Brasil

O primeiro automóvel que veio para Blumenau aqui chegou a 24 de setembro de 1903. Fôra adquirido por Frederico G. Busch, na América do Norte. Em 1920, havia registrados na Prefeitura 40 automóveis e isso, no dizer de um jornal da época, "produzia uma renda com a qual a Intendência poderia comprar um caminhão para irrigação da rua 15, evitando, assim, a sufocante poeira que se levantava a cada passagem de um veículo. Lembrava, o jornal, a abertura de uma rua paralela à rua 15, obra que foi, mais tarde, realizada pelo Superintendente Paulo Zimmermann e é a atual rua 7 de setembro.

PROMESSAS

Frei Solano Schmitt, que mui justamente tem o seu nome consagrado numa das ruas da cidade de Gaspar, de que foi vigário, foi um sacerdote virtuoso e alegre. Como missionário, percorreu grande parte do nosso, do Paraná e de outros Estados brasileiros. Observador e sempre de magnífico bom humor, recolheu, pelos sertões por onde andou, coisas interessantes sobre os costumes dos nossos caboclos, tendo publicado, em jornais e revistas, comunicações que, além de preciosas peças folclóricas, são de muita verve e de deliciosa ingenuidade.

Em alguns números da revista "Vita Franciscana", órgão da Ordem Terceira dos Menores, a que pertencia, Frei Solano escreveu, por exemplo, um artigo sobre "promessas" que os nossos sertanejos costumam fazer a Deus e aos santos, e que poucas vêzes pagam. Merecem transcrição alguns episódios que o tímido sacerdote registrou. Assim como este: "João André promete ficar solteiro".

"Numa das minhas viagens para Campo Erê e quando eu me dirigia para a casa de João André, onde eu queria pernoitar, alguém me censurou: "Senhor Padre, porque é que o Senhor é tão enérgico com os que vivem em concubinato e no entanto com João André o senhor até reza missa na casa dele?" Eu não podia acreditar nisso, mas, logo que fui entrando na casa do homem, perguntei-lhe: "Diz-me cá, João. É verdade que tu não és casado na igreja?" "Nem na igreja, nem no civil, senhor Padre", foi a resposta. "Mas como é isso possível?", perguntei, realmente admirado. "É que eu fiz uma promessa em honra dos 33 anos de Jesus Cristo na terra, que eu ficaria solteiro durante 33 anos. Por enquanto, ainda estou com 28 anos. Daqui a mais 5 anos me casarei". Retruquei-lhe: "Mas então, como é que tens mulher e quatro filhos?". "É verdade. Mas eu continuo solteiro, como prometi". "Mas, homem, desde que vives junto com uma mulher não és mais solteiro...". E João insistia: "A questão é que eu não estou casado com a minha Ana". E virando-se para a mulher: "Não é mesmo, Ana, que não estamos casados?", "Não, senhor Padre, confirmava a mulher. Nós ambos somos ainda solteiros". "Pois olhem", disse eu, severo, "vocês vivem em pecado mortal!" "Como, disse João muito admirado, então é pecado mortal a gente manter uma promessa sagrada?" "Pois olhem, há muito que vocês já quebraram a promessa. Ser solteiro quer dizer viver absolutamente sem mulher ou sem homem. O que vocês têm a fazer é casarem-se imediatamente na igreja". João replicou: "Padre Solano, isso eu não posso compreender. Em todo caso, meu pai sempre me dizia que eu não procurasse turras com padre que sabe sempre mais do que nós porque está em lugar de Deus. Se o senhor se comprometer a se responsabilizar pelo cumprimento da minha promessa, então nós nos casaremos amanhã. Que achas, Ana?" A mulher confirmou: "Por mim, João, o casamento pode ser hoje mesmo". E assim aconteceu. João e Ana se confessaram e, durante a benção, à noite, eu os casei, tendo-lhes feito uma prática em que lhes contei coisas bonitas sobre promessas, como se deve fazê-las e bem cumpri-las".

Num dos próximos números, contaremos outras coisas sobre Frei Solano Schmitt e sobre a sua deliciosa maneira de contar casos...

REZAS E BENZIMENTOS

Por mais de uma vez temos trazido, para as páginas destes "Cadernos", como uma contribuição para o estudo do folclore catarinense, rezas e benzimentos ainda em grande uso entre a população rural dos municípios da orla litorânea, principalmente da que está incluída na zona geoeconômica da Baía do Itajaí.

É um assunto bem interessante e, sem dúvida alguma, uma contribuição valiosa para a compreensão de muitas situações e problemas que preocupavam os primeiros moradores daquelas paragens.

No número 4, deste Tomo VII, anotamos interessantes passagens sobre os benzimentos da "zipra", assinalando a coincidência com semelhantes rezas dos nossos parentes portugueses. Entre os moradores do litoral e mesmo do interior dos municípios que lhe ficam próximos, de colonização açorita, ou paulista, há rezas e benzimentos para tudo; para doenças verdadeiras e imaginárias, para "baldas" e vícios; para manhas e mau-olhado; para quedas e queimaduras; para carne rasgada e mordida de cobra; para as mais estapafúrdias extravagâncias enfim.

Vamos registrar, hoje, uma reza para apagar o fogo no mato. É comum arder capoeira no litoral. E, muitas vezes, o incêndio se estende e se alastra espantosamente, ameaçando as propriedades vizinhas. Chama-se, então, o benzedor. Este chega, acocora-se, benze-se e recita várias vezes esta reza:

"Deus é pai do fogo
E o fogo é filho de Deus.
Entre pedras e trovoadas,
Morra o fogo e fique Deus!"

E vai ver que o fogo vai morrendo, morrendo...

A COLÔNIA HEIMAT

Em meados de 1930, em Baden-Baden, Alemanha, reuniu-se um grupo de moços católicos, sob a direção do Capelão Beil e do Dr. Theiss, com finalidade de encontrarem uma solução para o problema da vida difícil que levavam, em face da situação política do país. O Capelão Beil veio ao Brasil para aqui procurar um local em que aqueles moços pudessem fundar um estabelecimento agrícola, onde trabalhassem em comum, orientados pelo ideal que os animava. O local foi encontrado às margens do Alto Rio Benedito, então ainda pertencente a Blumenau. Foram cê-ca de 7.000 Hectares de terras altas e saudáveis. Formando uma espécie de colônia comum, teriam ali aqueles jovens oportunidade de adquirirem o necessário à sua subsistência, numa sincera união que lhes facilitaria também o recebimento dos socorros espirituais. A colônia começou com 19 moços que, de comêço, moraram em comum, num salão de madeira. Os trabalhos eram feitos em comum, assim como as orações, os cantos e as distrações e esportes. Pouco depois, chegaram mais 24 moços. Antes de embarcarem para o Brasil, êsses moços tinham que trabalhar durante quatro semanas, em benefício da Organização, que, posteriormente lhes adiantaria a passagem, os primeiros meses de estada na Colônia e as principais despesas de instalação. Seguiram-se às primeiras outras levas de moços para a colônia que o Capelão Beil denominou de "Heimat", (na pressuposição de que ela seria, realmente, uma segunda Pátria para os seus rapazes. Parece, entretanto, que os planos do Capelão Beil não deram os resultados esperados, pois a Colônia, como tal, não prosperou, confundindo-se os seus povoadores com a população das demais colonias vizinhas, já anteriormente instaladas.

ESTANTE DOS "CADERNOS"

CHAPADÃO DO BUGRE - Mário Palmério - 372 páginas, em formato 14 X 21 cm. Ilustrações de Poty - Editôra José Olympio, Rio, 1965 - Com honrosa dedicatória, o deputado Mário Palmério teve a bondade de enviar-nos um exemplar de seu recente trabalho: "Chapadão do Bugre". Como o livro anterior dêsse eminente homem de letras, "Vila dos Confins", que tanto sucesso alcançou e que está sendo distribuído agora, já em 8.^a edição, êste que temos sôbre a mesa, é um trabalho magnífico, de estilo regionalista, com um enredo atraente que prende o leitor e o empolga. A trama principal, tecida em tórno da figura de José de Arimatéia, um caboclo cioso da sua honra e que, engabelado pelo patrão, trata casamento com Maria do Carmo, uma cria da Fazenda, se desenvolve em ambientes típicos do sertão mineiro e das cidades em que os coronéis, chefes políticos, rodeados quase sempre de elementos da pior espécie, com contas a ajustar com a justiça, mandam e desmandam ao bel prazer. José de Arimatéia mata a machadadas o filho do patrão, na ocasião em que o surpreende nos braços da do Carmo. A sede de vingança do fazendeiro o persegue por tôda a parte. O ódio de Arimatéia, por sua vez, o traz obcecado pela idéia de matar o fazendeiro e a noiva que êste queria lhe impingir e que, nada mais era que a amante do rapaz assassinado. Retratando, com muita propriedade, ambientes e situações do cenário em que se desenrola o drama, Mário Palmério se revela, mais uma vez, o escritor admirável, claro na exposição, simples no estilo, seguro no desenvolvimento de todo o complicado enredo, que já se havia revelado em "Vila dos Confins". A Editôra José Olympio, como sempre, fêz trabalho perfeito, limpo, atraente. Somos gratos a Mário Palmério pela gentileza da oferta e recomendamos vivamente a leitura do seu livro aos nossos amigos.

PASTORAL DE SAUDAÇÃO - Dom Felício da Cunha Vasconcelos, Arcebispo metropolitano de Ribeirão Prêto - 20 páginas - Gráfica Editôra "Vozes", Petrópolis, 1965. Transferido da Arquidiocese de Florianópolis para a de Ribeirão Prêto, em São Paulo, Dom Felício tomou posse da mesma em junho dêste ano, tendo, na ocasião, publicado a Carta Pastoral de que nos mandou um exemplar, com gentil e honrosa dedicatória. Nesse documento, vazado em linguagem escorreita, embora simples, o ilustrado antístete se revela o pastor caridoso e bom, que nós já nos acostumáramos a admirar durante a sua atuação como coadjutor do eminente e venerando Arcebispo Dom Joaquim D. de Oliveira. Ribeirão Prêto está de parabéns, como de parabéns estão as letras pátrias com a publicação do trabalho de Dom Felício. Como digno sucessor de S. E. Dom Agnelo, o atual arcebispo de Ribeirão Prêto terá, certamente, a estima e a admiração de seus diocesanos porque é, realmente, um sacerdote que, pelas suas virtudes, pelo seu saber e zêlo pastoral, se faz digno da veneração de todos os cristãos. Muito obrigados a Dom Felício pelo magnífico presente.

TABACOS BLUMENAU S.A.

TABACOS

FERMENTADOS

E ESTERILIZADOS

End. Telegráfico:- «BLUMTABAK»

— CAIXA POSTAL, 542 —

BLUMENAU — Santa Catarina — Brasil

1882



1965

COMPANHIA TÊXTIL **KARSTEN**

Caixa Postal, 9

BLUMENAU - SANTA CATARINA

ESPECIALIDADES

de

FABRICAÇÃO:

Cortinados estampados e lisos

Guarnições de Mesa

Panos de Copa

Atoalhados

Etamines

Fazenda para Bordar

Tecidos para colchões.